

Médicos gaúchos protestam

Porto Alegre — O Conselho Regional de Medicina (CRM) do Rio Grande do Sul publicou uma nota ontem sugerindo aos seus 21 mil médicos inscritos que repensem se querem ou não continuar a atender pacientes do SUS, o Serviço Unificado de Saúde.

A iniciativa foi uma decorrência da acusação de extorsão a um médico de Pelotas (RS) que não quis atender um garoto pela tabela do SUS e teve seu diálogo com o pai da criança gravado e divulgado pela televisão.

“Não estamos pressionando nenhum médico, mas apenas dando uma chance a quem queira sair do SUS, que saia de uma vez. Não podemos permitir mais casos como o

de Pelotas”, afirmou o presidente do CRM gaúcho, Marco Antônio Becker.

A história de Pelotas acabou sendo simbólica para os médicos gaúchos.

Enquanto o CRM processa o médico flagrado por uma equipe de reportagem, a nota que propõe a saída dos médicos descontentes quer forçar a aprovação no Congresso da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), defendida pelo ministro da Saúde, Adib Jatene.

“O povo não tem condições de pagar o serviço privado e os médicos que atendem no serviço público não têm condições de trabalho”, alega Becker.